

PROJETO DE VOTO DE CONDENAÇÃO N.º 506/XIV/2.^a

PELO RETROCESSO NA PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA MULHERES NA TURQUIA

No dia 20 de março de 2021 o governo turco anunciou a saída da Convenção de Istambul, instrumento internacional fundamental para a prevenção e combate à violência de género exercida sobre as mulheres.

Esta saída, avançada como possível pelo presidente turco há mais de um ano, numa manobra de aproximação à ala política conservadora, significa um enorme retrocesso no reconhecimento e proteção dos direitos humanos, especificamente nos direitos das mulheres na Turquia, na Europa e no Mundo, num país que registou em 2020, 284 mortes de mulheres por violência de género.

O governo turco, que mantém pretensões de aderir à União Europeia, justificou a sua saída da Convenção de Istambul por esta colocar em causa a “estrutura familiar” e “fomentar a homossexualidade”. O não reconhecimento de famílias de casais não casados, a negação de direitos às pessoas lgbti e um profundo retrocesso na luta pela erradicação de todos os tipos de violência contra as mulheres são as consequências desta decisão.

As razões apontadas para o abandono da Convenção demonstram o desprezo do governo turco pelos valores de igualdade, liberdade e justiça presentes não só na Convenção de Istambul, mas que constroem também a União Europeia.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, manifesta a mais veemente condenação pela saída da Turquia da Convenção de Istambul, e pela consequente desproteção das mulheres na Turquia, na Europa e no Mundo.

Assembleia da República, 22 de março de 2021.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Sandra Cunha; Pedro Filipe Soares; Mariana Mortágua; Jorge Costa; Alexandra Vieira;
Beatriz Dias; Fabíola Cardoso; Isabel Pires; Joana Mortágua; João Vasconcelos;
José Manuel Pureza; José Maria Cardoso; José Soeiro; Luís Monteiro;
Maria Manuel Rola; Moisés Ferreira; Nelson Peralta; Ricardo Vicente; Catarina Martins